Rio dos Cedros - SC

PLANO MUNICIPAL DE PREPARAÇÃO E RESPOSTA ÀS EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA (PPR-ESP)

ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO: SETEMBRO/2023
EXEMPLAR PERTENCENTE A: VISA

RIO DOS CEDROS-SC

Prefeito(a) Municipal
Jorge Luiz Stolf

Vice-Prefeito(a)
Rafael Nones

Secretária Municipal de Saúde e Bem-estar Social
Miria Eliete Schmid Floriani

Secretario Municipal de Fazenda
Paulo Bindelli

Secretária Mun. de Planejamento e Meio Ambiente
Valdicleia Maia Lisboa Paiva e Silva

Diretora Municipal de Agricultura e Fomento Agropecuário
Jessika Figurski

Assistente Social
Marineusa Hoffmann

Coordenador de Defesa Civil
Jucinei Ivan Vicenzi

Ponto focal do VIGIDESASTRES Municipal
Ronaldo de Souza Martins

1. Revisões do PPR-ESP

Revisões	Datas	Alterações	Responsável (eis)
Revisão 0	19/07/2023	Data Aprovação da CIR	Equipe Técnica
Revisão 1	16/08/2023	Reunião Equipe	Equipe Técnica
Revisão 2	22/09/2023	Reunião Equipe	Equipe Técnica
Revisão 3	26/09/2023	Encaminhado ao Vigidesastres	Ponto focal
Revisão 4	27/09/2023	Revisão do Plano	Equipe Técnica
Revisão 5			

2. Compartilhamento do plano

- Site Oficial: www.riodoscedros.sc.gov.br
- Comunicados através das redes sociais (Facebook, Instagram e grupos Whatsapp);
- Agentes comunitários de saúde (ACS).

3. Responsáveis pela aplicação do PPR-ESP

FUNÇÃO	NOME	E-MAIL	TELEFONE(S)
Secretária Municipal de Saúde	Miria Eliete Schmid Floriani	secretario.saude@riodoscedros.sc.gov.br	47 99175-4475
Ponto focal municipal do VIGIDESASTRES	Ronaldo de Souza Martins	sevisa@rio dos cedros.sc.gov.br	47 99290-8518

4. Equipe de elaboração do PPR-ESP

Integrantes
Eduardo Osti
Fernando Nones
Francine Goulart Tavares Lobato
Jéssica Figursky
João Carlos Silva de Souza
Jorge Luiz Stolf
Jucinei Ivan Vicenzi
Jucinei Vicenzi
Letícia Felipe do Amaral Brazileiro
Lindomar Ceregatti
Maicon Joel Lach
Marineusa Hoffmann
Marisane Teresinha Hoffmann
Miria Eliete Schmid Floriani
Rafael Nones
Ronaldo de Souza Martins
Simone de Mates Tamanini
Valdicleia Maia Lisboa Paiva e Silva

Sumário

Apresentação..... 06
1.Objetivos..... 07
1.1 Objetivo Geral 07
1.2 Objetivos Específicos 07
2. Marco legal e normativo 08
3. Caracterização do Município..... 11
3. 1 Aspectos Físicos e Demográficos 12
3.2 Aspectos Sócio Econômicos 14
3.3 Saúde 15
3.4 Assistência Social 16
3.5 Segurança 16
3.6 Setor de Infraestrutura..... 17
4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos..... 19
4.1 Desastres Naturais e Antropogênicos Ocorridos Nos Últimos Dez Anos..... 19
5. Gestão de Risco em Desastres 20
5.1 Caracterização Das Etapas de Gestão de Riscos Em Desastres..... 21
5.2 Classificação de Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE) 22
5.3 Atuação de Gestão Do Risco Na Ocorrência de Enxurrada/Enchente 29
5.4 Atuação de Gestão Do Risco Na Ocorrência de Doenças Infecciosas Virais 31
6. Organização da resposta às emergências em saúde pública 33
6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) 33
6.2 Sala de situação..... 33
7. Lista de Representantes da SMS 34
8. Informações a População 35
9. Capacitações 36
10. Referências..... 37
11. Lista de Abreviaturas..... 38
12. Anexos 39

Apresentação

O Plano de Preparação e Resposta às Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP) do Município de RIO DOS CEDROS, tem por objetivo desenvolver ações a serem adotadas continuadamente pelas autoridades de saúde pública, reduzir a exposição da população e dos profissionais de saúde aos riscos dos desastres e as doenças deles decorrentes.

As emergências em saúde pública configuram-se como situações que demandam o emprego urgente de medidas de prevenção, controle, contenção de riscos, danos, agravos e recuperação da saúde pública.

Sejam de caráter epidemiológico (relacionados a surtos e epidemias), sanitário (relacionado ao controle de produtos e serviços) ou ambiental (relacionado ao controle dos danos ambientais provocados por desastres naturais). Bem como situações que provoquem colapso da assistência à saúde da população.

Os desastres podem afetar a saúde pública sob diversos aspectos:

- Provocam um número inesperado de mortes, ferimentos ou enfermidades e congestionam os serviços de saúde local;

- Danificam a infraestrutura local de saúde, alteram a prestação de serviços de rotina e ações preventivas com graves consequências, em curto médio e longo prazo;

- Comprometem o comportamento psicológico e social da comunidade;

- Causam contaminação dos alimentos e suas consequências à saúde tanto orgânicas quanto nutricionais;

- Provocam deslocamentos espontâneos da população acarretando risco epidemiológico;

- Destroem ou interrompem os sistemas de produção e distribuição de água para consumo humano;

- Danificam os sistemas de esgotamento sanitário favorecendo a proliferação de vetores nocivos à saúde;

- Interrompem os serviços de coleta, transporte e tratamento de resíduos sólidos, incluindo os serviços de saúde e comprometem os serviços de limpeza urbana;

- Aumentam o risco de ocorrências de doenças transmissíveis.

O Estado de Santa Catarina, através da deliberação CIB 99/2022, aprovou a elaboração de ações do VIGIDESASTRES no estado, a qual definiu que os municípios são responsáveis pela elaboração e apresentação do Plano Municipal de Preparação e Resposta as Emergências em Saúde Pública (PPR-ESP).

Com a finalidade de elaborar de forma qualificada e cooperativa, as ações intersetoriais de atuação, em situações de emergência em saúde e desastres que demandam emprego urgente de medidas de prevenção, resposta, controle e contenção de riscos, com a finalidade de reduzir danos e agravos a saúde pública, levando em consideração as características geográficas, ambientais, climatológicas, hidrográficas, demográficas, epidemiológicas, sociais e econômicas de cada localidade.

Ao desenvolver PPR-ESP, a Secretária de Saúde de RIO DOS CEDROS adota, como finalidade básica, promover ações de prevenção, preparação e respostas aos desastres que possam ocorrer no município, estabelecendo metodologias para execução dos trabalhos integrados com a Defesa Civil e todos os demais setores afins da administração, para que se possa fazer o enfrentamento das ocorrências provocadas por esses eventos, minimizando os impactos que os mesmos podem ter sobre a saúde da população.

1. Objetivos

1.1 Objetivo Geral

Manter o acolhimento da população atingida pelos eventos adversos bem como intensificar ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde, buscando minimizar o impacto e os riscos decorrentes das situações provocadas por emergências sobre a saúde pública.

1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver processo de planejamento estratégico para redução de riscos e danos de desastres no município;

- Levantar e mapear dados de informações referente a desastres ocorridos e que possam ocorrer no município;

- Monitorar as agendas de mudanças climáticas e suas possíveis interferências humanas e sociais;

- Levantamento da capacidade de ação imediata ou em menor tempo possível para emergências em Saúde Pública;

- Adotar o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES) como ferramenta para a gestão e coordenação da resposta às emergências em saúde pública;

- Identificar as funções e as responsabilidades das diferentes áreas do setor de saúde, e a interação com os meios de comunicação e mídia em geral;

- Articulação dos setores da municipalidade e organização das medidas de atuação intersetoriais (Secretaria de Saúde, Defesa Civil, Secretaria de Agricultura, Educação, Policia Militar, Policia Civil, Bombeiros, SAMU e os mais que se fizerem necessários);

- Estabelecer um fluxo de comunicação entre os setores para fortalecer as ações de atenção, prevenção, promoção e assistência à saúde pública.

2. Marco legal e normativo

Para embasamento das ações propostas neste PPR-ESP, foi realizada pesquisa exploratória sobre o arcabouço legal vigente, contendo as ações coordenadas de gerenciamento dos riscos e dos impactos dos desastres. Diante disso, o arcabouço legal está apresentado a seguir:

- Lei n° 8.080 do SUS (1990): Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.

- Portaria n° 1.172 (2004): Competências da União, Estados, Municípios e Distrito Federal na área de Vigilância em Saúde; Política Nacional de Atenção às Urgências (2006).

- Lei n° 12.187 (2009): Regulamentado pelo Decreto nº 7.390, de 09 de dezembro de 2010, institui a Política Nacional sobre Mudança do Clima.

- Portaria n° 4.279 (2010): Estabelece diretrizes para a organização da Rede de Atenção à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Decreto nº 7.257(2010): Inclui o Setor Saúde na composição do Sistema Nacional de Defesa Civil, sob articulação, coordenação e supervisão técnica da Secretaria Nacional de Defesa Civil do Ministério da Integração Nacional.

- Decreto n° 7.616 (2011): "Dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional – ESPIN e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde – FN/SUS".

- Portaria n° 2.952 (2011): Regulamenta no âmbito do SUS o Decreto n°7.616, de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a declaração de Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) e institui a Força Nacional do Sistema Único de Saúde (FN/SUS).

- Decreto n° 7.535 (2011): Institui o Programa Nacional de Universalização do Acesso e Uso da Água - "ÁGUA PARA TODOS".

- Portaria GM/MS nº 888 (2021): Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade.

- Lei n° 12.608 (2012): Institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC; dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil - SINPDEC e o Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil - CONPDEC; autoriza a criação de sistema de informações e monitoramento de desastres; altera as Leis n.º 12.340, de 1º de dezembro de 2010, 10.257, de 10 de julho de 2001, 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.239, de 4 de outubro de 1991, e 9.394, de 20 de dezembro de 1996; e dá outras providências.

- Decreto n° 7.508 (2011): Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação Inter federativa, e dá outras providências.

- Portaria nº 1.378 (2013): Regulamenta as responsabilidades e define diretrizes para a execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, relativos ao Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e Sistema Nacional de Vigilância Sanitária.

- Portaria nº 2.436 (2017): Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

- Resolução nº 588 (2018): Estabelece a Política Nacional de Vigilância em Saúde (PNVS).

- Portaria nº 188 (2020): "Declara Emergência em Saúde Pública de importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo Coronavírus (2019-nCoV)".

- Decreto nº 10.212 (2020): "Promulga o texto revisado do Regulamento Sanitário Internacional, acordado na 58ª Assembleia Geral da Organização Mundial de Saúde, em 23 de maio de 2005". No documento "Implementação do Regulamento Sanitário Internacional (RSI)" referente à 72ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas, "a pandemia de COVID-19 materializa o evento agudo de saúde pública com repercussões internacionais para o qual o mundo vem se preparando, ou tentando se preparar, durante as duas últimas décadas".

- Portaria SES nº 614 (2021): visa “instituir o Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES), destinado a integrar as ações e serviços de saúde”.

- Portaria SES nº 615 (2021): visa “aprovar o Regimento Interno do Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)”.

- Portaria Nº 260 (2022): Estabelece procedimentos e critérios para o reconhecimento federal e para a declaração de situação de emergência ou estado de calamidade pública pelos Municípios, Estados e Distrito Federal.

- A Portaria GM/MS Nº 874 (2021), dispõe sobre o kit de medicamentos e insumos estratégicos para a assistência farmacêutica às Unidades da Federação atingidas por desastres.

- A Nota Técnica Conjunta nº 06/2022 DIVS/DIAF/SES/SC, estabelece o fluxo de distribuição do kit de medicamentos e insumos estratégicos aos municípios de Santa Catarina atingidos por desastres.

- Portaria nº 324 de 13 de abril de 2023, dispõe sobre a estruturação da equipe de elaboração do Plano de Preparação e Resposta às Emergências em saúde Pública do Munícipio de Rio dos Cedros.

- Portaria GM/MS Nº 4.085 (2022), que altera o Anexo XXVII da Portaria de Consolidação GM/MS nº 3, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Rede de Vigilância, Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública do Sistema Único de Saúde - Rede VIGIAR-SUS

- Portaria GM/MS Nº 4.185 (2022), que institui o Programa Nacional de Vigilância em Saúde dos Riscos Associados aos Desastres - Vigidesastres, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS.

- Portaria nº 814 (2022), dispõe sobre a normatização da distribuição do Hipoclorito de Sódio 2,5% à população do Estado de Santa Catarina em situação de risco, onde não há acesso à rede pública de distribuição de água tratada, com objetivo de desinfecção e prevenção às doenças de transmissão hídrica entérica.

- Nota Técnica N.º 004/2021 - DIVS/SUV/SES/SC, orienta sobre o controle relacionado aos Veículos Transportadores de Água para Consumo Humano (Carros Pipas) no Estado de Santa Catarina.

- Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010 - Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências.

3. Caracterização do Município

A criação do município deu-se a partir da Lei N° 793, de 19 de Dezembro de 1961, que desmembrava o mesmo do Município de Rodeio (PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DOS CEDROS, 2010). Rio dos Cedros é ligado a Secretaria de Desenvolvimento Regional de Timbó, pertencendo também a Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí – AMMVI. Rio dos Cedros, desde o início da imigração até o ano de 1916, dependia praticamente em tudo de Blumenau. Lá estava Prefeitura Municipal, o Fórum, o Cartório, a Delegacia de Polícia e toda a máquina administrativa do Médio e Alto Vale do Itajaí. Em 1916 Rio dos Cedros foi elevado a Distrito, com o nome de Encruzilhada e Germano Bona nomeado seu primeiro Intendente.

O novo distrito funcionou provisoriamente na casa particular do próprio Intendente até 1921. Nesse mesmo ano, o Então Prefeito de Blumenau, Kurt Hering construiu o prédio da Intendência no terreno doado por João Longo. Pelo decreto Estadual de 28/02/1934 foi criado o Município de Timbó, passando então Encruzilhada passou a denominar-se arrozeira, devido "a inauguração do canal que traz água do rio para irrigação dos arrozais. Finalmente, pela lei Estadual 793 de 19/12/1961, foi criado o Município de Rio dos Cedros, desmembrado de Timbó, voltando novamente ao primitivo nome, sendo instalado no dia 28/12/1961.

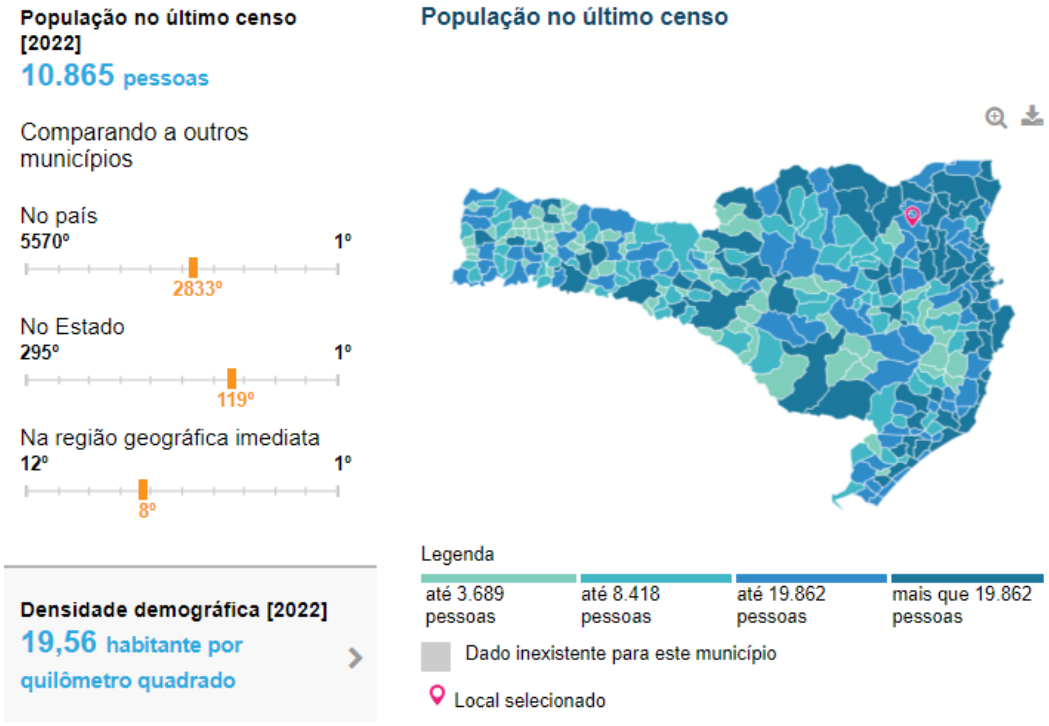
Rio dos Cedros, segundo o Censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), para o ano de 2022, possuía uma população residente de 10.865 habitantes.

No ano de 2010, Rio dos Cedros alcançou um Índice de Desenvolvimento Humano (IDHM) de 0,73, índice considerado alto, de acordo com a classificação do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

No ano de 2020, segundo o IBGE, o município registrou um Produto Interno Bruto (PIB) de R$ 389,94 milhões, montante que o coloca na 118ª posição estadual. No período compreendido entre o ano de 2013 e o ano de 2020, seu PIB apresentou uma taxa média de crescimento anual de 6,48%.

De acordo com dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia, relativos ao ano de 2021, Rio dos Cedros contemplava 636 empresas, as quais foram responsáveis pela geração de 3.710 empregos formais.

Figura 01: População do município de RIO DOS CEDROS no mapa de Santa Catarina



Fonte: IBGE 2022, Link de acesso: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-dos-cedros/panorama

3.1 ASPECTOS FÍSICOS E DEMOGRÁFICOS

O município de Rio dos Cedros, Santa Catarina, possui uma área de 556 km2, sendo 18 km2 na área urbana e 538 km2 na área rural, e está situado no Médio Vale do Itajaí. na região estadual de Planejamento AMMVI - Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí, a uma distância de 190 km de Florianópolis. . É um vale rodeado de montes, colinas e montanhas, com uma área de 556 quilômetros quadrados, altitude da sede 75 metros, altitude máxima 1037 metros no pico do mico. Tem 80% de área íngreme. Rio dos Cedros possuí ainda 2 grandes barragens: Barragem Pinhal – Alto Cedros, com capacidade armazenamento de 17 milhões de metros cúbicos de água, e , Barragem do Rio Bonito – Palmeiras, com capacidade de armazenamento de 33 milhões de metros cúbicos de Água. Sua posição geográfica: Latitude 26 ° 44" 13" S e Longitude W.G. 49 ° 46"27" W - em relação a Florianópolis Rumo NO. O município interliga-se com Timbó e Pomerode pela Rodovia SC 416, denominada Rodovia RALF KNAESEL, com Timbó pela Rodovia SC 417, denominada Rodovia Tercilio Marchetti. Interliga-se também com os municípios de Benedito Novo, Jaraguá do Sul, Doutor Pedrinho, por Rodovias Municipais. Possui uma área de 556 km². Esta sujeita a alagamentos, movimentação de terra, vendavais e granizo.

Quadro 2 - Aspectos populacionais

Aspectos populacionais		
Densidade demográfica 2018	20,83 (hab/km²)	
População (Censo 2010)	10.284	
Estimativa populacional 2018	11.542	
Taxa de crescimento médio anual (2000-2010)	1,41%	70º ranking estadual
População economicamente ativa	4.485 (2000) | 6.106 (2010)	
PEA 2010 (%)	59,4	

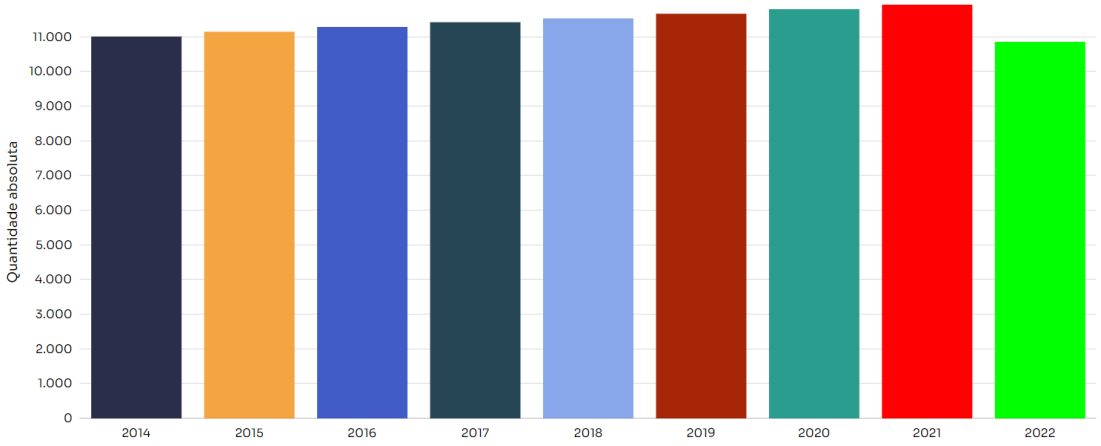
Fonte: IBGE

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) relativos ao ano de 2022, o município possuía uma estimativa populacional de 10.865 habitantes distribuídos em uma área de 555,47km2. Isto significa uma densidade demográfica de 19,56 habitantes por km2, o que o coloca na 227ª posição do ranking de densidade demográfica dos municípios do seu estado.

No período compreendido entre o ano de 2014 e o ano de 2022, a taxa média anual de crescimento da população de Rio dos Cedros foi de -1,17%.

De acordo com dados do último Censo Demográfico realizado pelo IBGE no ano de 2010, um total de 49,69% da população do município de Rio dos Cedros residia na área urbana. Neste mesmo ano, os homens representavam cerca de 51,23% da população e as mulheres, 48,77%.

Segundo dados do ano de 2022, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o município de Rio dos Cedros estava na posição 115º no ranking de quantidade de eleitores do seu estado, contando com 8.800 eleitores, o que representava 36,86% do total da população.



3.2 ASPECTOS SÓCIOECÔNOMICOS

Verifica-se que os maiores números de unidades locais se encontram associados às atividades de indústria de transformação e comércio, reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos representando respectivamente 36,3% e 29,4% em relação ao total. As atividades associadas à indústrias de transformação e à comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos, foram as que apresentaram maior número de pessoas ocupadas, respectivamente, 2.262 e 435.

Quadro 8 - Número de unidades locais e número de pessoas ocupadas segundo a seção de atividades

Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE)	Número de unidades locais (Unidades)	%	Pessoal ocupado total (Pessoas)	%
Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	12	2,18	37	1,14
Pesca	2	0,36	X	-
Indústrias de transformação	200	36,3	2262	69,6
Produção e distribuição de eletricidade, gás e água	2	0,36	X	-
Comércio; reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos	162	29,4	435	13,4
Alojamento e alimentação	47	8,53	69	2,12
Transporte, armazenagem e comunicações	16	2,9	66	2,03
Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	5	0,91	26	0,8
Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	27	4,9	53	1,63
Administração pública, defesa e seguridade social	1	0,18	X	-
Educação	13	2,36	15	0,46
Saúde e serviços sociais	7	1,27	25	0,77
Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	57	10,3	39	1,2
Total	551	100	3250	100

Fonte: BRASIL / IBGE / SIDRA – Cadastro Central de Empresas 2006.

3.3 SAÚDE

O Município de Rio dos Cedros possui dez estabelecimentos de saúde cadastrados, sendo quatro deles postos de saúde, conforme quadro abaixo.

Quadro 11 - Estabelecimentos de saúde cadastrados do Município de Rio dos Cedros

Estabelecimento de Saúde	Natureza da Organização
Clínica Médica Rio dos Cedros Ltda	Empresa Privada
Consultório Odontológico Sr. Nei Pastore	Empresa Privada
Posto de Saúde Centro	Administração Direta da Saúde
Posto de Saúde Rio Ada	Administração Direta da Saúde
Posto de Saúde Rio Rosina	Administração Direta da Saúde
Posto de Saúde Santo Antônio	Administração Direta da Saúde
Hospital Dom Bosco	Entidade Beneficente sem Fins Lucrativos
Labcedro Análises Clínicas	Empresa Privada
Renato Kazuo Fujii	Empresa Privada
Riabilitare Clínica de Fisioterapia	Empresa Privada
Secretaria Municipal de Saúde de Rio dos Cedros	Administração Direta da Saúde
Unidade Sanitária de Rio dos Cedros	Administração Direta da Saúde

Fonte: BRASIL / MINISTÉRIO DA SAÚDE / CNES, 2009.

A Rede Hospitalar do SUS do Município de Rio dos Cedros conta com apenas um hospital, que é composto por Leitos Cirúrgicos, Leitos Obstétricos, Leitos de Clinica Médica, Leitos de Cuidados Prolongados, Leito Psiquiátrico e Leitos de Pediatria conforme o Quadro 12.

Quadro 12 - Número de hospitais e leitos hospitalares SUS no Município de Rio dos Cedros

Rede Hospitalar de Rio dos Cedros – SUS	
Hospitais	**1**
Leitos Cirúrgicos	2
Leitos Obstétricos	4
Leitos Clínica Médica	28
Leitos de Cuidados Prolongados	2
Leito Psiquiátrico	1
Leitos Pediátricos	5
Leitos de UTI	0
Total de Leitos Hospitalares:	**42**

Fonte: SANTA CATARINA / SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, 2003.

De acordo com a Prefeitura de Rio dos Cedros, o Município possui programas de promoção da saúde, como o Programa de Saúde da Família, Programa de Prevenção da Saúde Bucal e Programas de Vacinação, etc.

A Secretaria Municipal de Saúde, possui um quadro funcional de 78 funcionários, cujo regime de contratação é indicado conforme no quadro abaixo:

Funcionários da Secretaria Municipal de Saúde por Regime	
Celetista	19
Comissionado	5
Eletivo	5
Estatutário	16
ACT	33
Total	78

3.4 Assistência Social

A Política de Assistência Social do Município de RIO DOS CEDROS é subordinada à Secretaria de Saúde. A política em questão é classificada como Pequeno Porte I, já que o Município de RIO DOS CEDROS possui menos de 20.000 habitantes.

Dentro da Diretoria de Assistência Social, temos os seguintes serviços:

- Gestão Municipal da Política de Assistência Social / Sistema Único de Assistência Social - SUAS;
- Serviço de Proteção Social Básica;
- Serviço de Proteção Social Especial de Média Complexidade;
- Serviço de Proteção Social de Alta Complexidade.

A Gestão do Sistema Único de Assistência Social: atua na organização dos serviços socioassistenciais, organiza as ações a serem executadas, destina recursos bem como pactua os mesmos com a esfera federal e estadual, em suma, é na gestão que é feita toda a parte burocrática que envolve a política de Assistência Social.

3.5 Segurança

Policia Civil
Endereço: DIVINÉIA, Rio dos Cedros - SC, 89121-000
Telefone: (47) 3399-3085
Responsável: Sr. Rafael da Silva Moretto. Contato: 48 99117-7048.

Policia Militar
Rua Endereço: R. Jorge Lacerda, 75 - Centro, Rio dos Cedros - SC, 89121-000
Telefone: (47) 3399-3087
Responsável: Joel Peixer

Bombeiros Militares
Av. Expedicionário Anselmo Leitempergher - Rio dos Cedros, SC, 89121-000
Telefone (47) 3399-3107, 3399-3105 e 3399-3106
Responsável: Lindomar Ceregatti

Bombeiros Comunitários
Av. Expedicionário Anselmo Leitempergher - Rio dos Cedros, SC, 89121-000
Telefone (47) 3399-3107, 3399-3105 e 3399-3106
Responsável Jonas Corrente; Contato: 47 99142-7202

3.6 Setor de Infraestrutura

A Secretaria de Infraestrutura do município está localizada na Rua Nereu Ramos, 205 Centro. Responsável Rafael Nones Contato: 47 98814-9211.

Lista de equipamentos e maquinas e veículos existentes no município:

Placa	Descrição	Data Aquisição
	MICRO-TRATOR BRASÉLIO 4X4 AZUL (BRA-1234)	28/06/2013
	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA JOHN DEERE 210 GLC	07/10/2021
	BOBCAT S570	26/10/2021
	ESCAVADEIRA HIDRAULICA DOOSAN DX 140	28/06/2013
	MICRO-TRATOR BRASÉLIO 4X4 VERMELHO (BRA-1111)	02/07/2013
	RETROESCAVADEIRA CATERPILLAR 416-E	05/08/2013
	CARREGADEIRA KOMATSU WA-200	06/12/2018
	ESCAVADEIRA HIDRÁULICA JOHN DEERE 160 GLC	26/12/2018
	RETROESCAVADEIRA CASE 580N	02/09/2019
	MOTONIVELADORA CATERPILLAR 12-G 1995	28/06/2013
	TRATOR CORTADOR DE GRAMA	25/06/2013
	TRATOR VALTRA A750L 4X4	27/09/2013
	MOTONIVELADORA CATERPILLAR 120K	18/11/2013
	HIDROLAVADORA TOYAMA 3600PSI	08/04/2014
ACM-8035	CAMINHÃO VOLKSWAGEN 14140 PIPA	28/06/2013
DIF7I00	VEICULO CAMIONETA, VOLKSWAGEM SAVEIRO 1.6	04/04/2022
LWY-0355	TOYOTA BANDEIRANTE GABINE DUPLA 1995	01/07/2013
LXI-5710	CAMINHÃO MERCEDES BENZ 1111 PIPA	28/06/2013
MAC-9552	TOYOTA BANDEIRANTE 1985	01/07/2013
MAN-4552	CAMINHÃO VOLKSWAGEM 24220	01/07/2013
MBD3E44	CAMINHÃO VOLKSWAGEM 13180	01/07/2013
MHA-0356	MOTOCICLETA CG-150 FAN	01/07/2013
MIA-2056	CHEVROLET CORSA SEDAM PREMIUM	24/06/2013
MIO-1924	CAMINHÃO MERCEDES BENZ 1718	01/07/2013
MIU-3743	VOLKSWAGEN SAVEIRO 1.6 CS	01/07/2013
MIW-5973	VOLKSWAGEM GOL 1.0	26/06/2013
MJC1A62	CHEVROLET BLAZER ADVANTAGE 2.4	04/04/2022
MJK-6950	KOMBI STANDARD 1.4	12/12/2013
MKA-3296	CAMINHÃO VOLKSWAGEM 13190	01/07/2013
MKW-6786	ÔNIBUS IVECO CITYCLASS 70C17	02/01/2013
MLA1F92	VOLKSWAGEN GOL 1.0	23/06/2013
MLD-3170	PEUGEOT BOXER M330M 23S	16/01/2014
MLE-8588	ÔNIBUS VOLKSWAGEM EOD E.S ORE	24/06/2013
MLL-9250	FIAT PALIO WEEKEND ATTRAC 1.4	11/03/2014
MLV0J76	CHEVROLET CLASSIC LS	13/12/2013
MLZ-8163	FIESTA HATCH 1.0 FLEX	09/04/2014
MLZ-8253	FIESTA HATCH 1.0 FLEX	09/04/2014
MMB-9868	VOLKSVAGEM POLO SEDAN COMFORTLINE	17/10/2014
MME-6034	VOLKSWAGEM SAVEIRO RB MBVS	16/04/2019
MMJ-5422	CAMINHÃO MERCEDES BENZ ATRON 2729	24/03/2014
MOT3G48	CAMINHÃO MERCEDES BENZ (PIPA)	13/03/2020
QHC-6914	FURGÃO PEUGEOT PARTNER	27/05/2014

QHN-0850	VOLKSWAGEN VOYAGE TL MB	17/12/2015
QHN-0970	VOLKSWAGEN VOYAGE TL MB 1.6	17/12/2015
QHZ-5409	CAMINHÃO MERCEDES BENZ ACCELO 815 4X2	29/11/2016
QIG-6220	CHEVROLET COBALT 1.8 LTZ	12/12/2016
QIG6C30	FIAT FIORINO 1.4	12/12/2016
QIJ-3886	PEUGEOT BOXER VAN 2.3	04/10/2016
QIL-3829	VOLKSWAGEN VOYAGE 1.6	21/11/2017
QIL-3869	VOLKSWAGEN VOYAGE TL MB 1.6	21/11/2017
QIX-1311	CAMINHÃO IVECO TECTOR 260E	12/01/2018
QJD-0885	CAMINHÃO FORD CARGO 2629 6X4	11/06/2018
QJM-6947	TOYOTA HILUX 4X4	29/08/2018
QJQ-2557	RENAULT MASTER REVES AMBULÂNCIA	03/12/2018
QJR-3544	CHEVROLET SPIN 1.8	04/06/2019
QJR-3724	CHEVROLET SPIN 1.8	04/06/2019
QJT-1746	PEUGEOT PART MARIMAR AMBULÂNCIA	30/07/2019
QJT-1806	PEUGEOT PART MARIMAR AMBULÂNCIA	30/07/2019
RAC-0724	RETROESCAVADEIRA JCB 2WS4WD	18/12/2019
RAC-1574	RETROESCAVADEIRA JCB 2WS4WD	18/12/2019
RAD7F63	RENAULT LOGAN SEDAN ZEN 1.6 MANUAL	24/04/2020
RAD8E83	RENAULT LOGAN SEDAN ZEN 1.6 MANUAL	24/04/2020
RAD8H03	RENAULT LOGAN SEDAN ZEN 1.6 MANUAL	24/04/2020
RKZ8D26	CAMINHÃO VOLKSWAGEN EXPRESS DCR 4X2 DELIVERY	26/07/2021
RLB7J76	CAMINHÃO VOLKSWAGEN EXPRESS DCR 4X2 DELIVERY (EDUCAÇÃO)	30/07/2021
RLB9I98	ÔNIBUS IVECO 10-190 E	22/12/2020
RLD5B20	CHEVROLET ONIX PLUS	16/12/2021
RLI7B58	SPRINTER A3	16/11/2020
RLJ8H37	ÔNIBUS MAN LATIN 15190 EOD E.HD ORE	27/11/2020
RLN9B18	KIA CERATO FF SX 2.0	18/10/2021
RLP2J25	FIAT SIENA 1.4	11/01/2022
RLP2J50	ÔNIBUS VOLKSWAGEN NEOBUS 15.190	19/01/2022
RXL0E56	CAMINHÃO MERCEDES BENZ ATEGO 1719	26/08/2021
RXN7C83	chev/onix 10mt lt2	05/05/2022
RXO3J03	FIAT CRONOS DRIVE 1.3 FLEX AP, 2022/2022	05/05/2022
RYE1A93	SPIN 18L AT PREMIER - CHEV	23/05/2023
	MOTONIVELADORA XCMG	09/12/2022
RYI9I41	ONIX PLUS 10TAT LTZ	24/03/2023
	XSG-1230 - ROLO COMPACTADOR	27/09/2022

Rio dos Cedros

4. Histórico de Desastres Naturais e Antropogênicos

4.1 Desastres Naturais e Antropogênicos ocorridos nos últimos dez anos.

Registros efetuados no sistema S2ID desde o ano de 1992.

Protocolo	Desastre	Data	Status
SC-F-4214706-13214-20230103	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	03/01/2023	Registro
SC-F-4214706-13214-20221128	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	28/11/2022	Não reconhecido
SC-F-4214706-13214-20221127	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	27/11/2022	Reconhecido
SC-F-4214706-13214-20220810	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	10/08/2022	Registro
SC-F-4214706-13214-20220504	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	04/05/2022	Registro
SC-F-4214706-15110-20210427	Doenças infecciosas virais	27/04/2021	Reconhecido
SC-F-4214706-13214-20210121	Tempestade Local/Convectiva - Chuvas Intensas	21/01/2021	Registro
SC-F-4214706-13215-20200815	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	15/08/2020	Registro
SC-F-4214706-13215-20200630	Tempestade Local/Convectiva - Vendaval	30/06/2020	Reconhecido
SC-F-4214706-15110-20200318	Doenças infecciosas virais	18/03/2020	Reconhecido
SC-F-4214706-12200-20190118	Enxurradas	18/01/2019	Registro
SC-F-4214706-12300-20170126	Alagamentos	26/01/2017	Registro
SC-F-4214706-12100-20151022	Inundações	22/10/2015	Reconhecido
SC-F-4214706-12100-20140608	Inundações	08/06/2014	Reconhecido
SC-C-4214706-13213-20121104	Tempestade Local/Convectiva - Granizo	04/11/2012	Registro
SC-P-4214706-12100-20110912	Inundações	12/09/2011	Reconhecido
SC-P-4214706-12200-20110314	Enxurradas	14/03/2011	Reconhecido
SC-P-4214706-12200-20110131	Enxurradas	31/01/2011	Reconhecido
SC-A-4214706-12200-20100426	Enxurradas	26/04/2010	Reconhecido
SC-P-4214706-12200-20100127	Enxurradas	27/01/2010	Reconhecido
SC-P-4214706-12200-20090928	Enxurradas	28/09/2009	Reconhecido
SC-P-4214706-12200-20090216	Enxurradas	16/02/2009	Reconhecido
SC-A-4214706-12200-20081112	Enxurradas	12/11/2008	Registro
SC-R-4214706-12200-19951126	Enxurradas	26/11/1995	Registro
SC-O-4214706-12100-19920501	Inundações	01/05/1992	Registro

Enchentes	
ANO	**Nível do Rio dos Cedros**
28/05/1992	9,25
12/11/2008	6,43
22/11/2008	7,94
28/09/2009	6,42
26/04/2010	6,98
08/05/2010	6,19
14/02/2011	6,18
11/03/2011	7,27
30/08/2011	6,50
08/09/2011	7,73
08/06/2014	8,96
22/10/2015	7,69
20/01/2020	6,49
27/11/2022	7,29

Resumo histórico: Ao longo destes 150 anos de colonização do Vale do Itajaí, foram registradas 66 enchentes, algumas causando perda total de lavouras e animais, de casas e propriedades industriais, provocando uma reflexão sobre a relação entre o homem e a natureza. De 1850 a 1992 foram registradas 66 enchentes, das quais 11 (onze) até 1900, 20 (vinte) nos 50 anos subseqüentes e 35 nos últimos 43 anos.. Em Rio dos Cedros as mais marcantes foram as de 1911, 1957, 1975, 1983, 1984, maio de 1992 (9,25 metros), novembro de 2008, 2011 e 2014. A prefeitura municipal de Rio dos Cedros em seu site tem registrado enchentes nestas datas contidas no quadro ao lado.

5. Gestão de Risco em Desastres

O setor saúde participa de todas as etapas da gestão de risco de desastres. Para desenvolver as atividades da gestão de risco, foi criado pelo Ministério da Saúde, no âmbito da Vigilância em Saúde e Ambiente, o programa VIGIDESASTRES que tem como objetivo o desenvolvimento de um conjunto de ações, de forma contínua, pelas autoridades de saúde pública, para reduzir o risco da exposição da população e dos profissionais de saúde, reduzir doenças e agravos secundários à exposição e reduzir os danos à infraestrutura de saúde.

O Programa VIGIDESASTRES está sendo instituído neste município e o ponto focal do VIGIDESASTRES atualmente é o Senhor Ronaldo de Souza Martins, alocado na Vigilância Sanitária.

5.1. Caracterização das etapas da gestão de risco em desastres.

Etapa	Fase	Objetivo
Redução Elementos da Gestão de risco para evitar ou limitar o impacto adverso de ameaças.	Prevenção	Atividades para evitar o evento ou para impedir a emergência.
	Mitigação	Medidas para limitar o impacto adverso.
	Preparação	Medidas para identificar e reduzir as vulnerabilidades e os riscos.
Manejo Ações que devem ser provenientes do sinal de alerta, intensificação das atividades de rotina e execução de ações necessárias.	Alerta	Divulgação sobre a proximidade de uma emergência ou desastres e sobre ações que instituições e a população devem realizar para minimizar os efeitos ao risco.
	Resposta	Atividades para gerir os efeitos de um evento.
Recuperação Compreende a reabilitação de atividades e serviços e a Reconstrução.	Reabilitação	Período de transição que se inicia ao final da resposta em se restabelecem, de forma transitória, os serviços básicos indispensáveis.
	Reconstrução	Nova infraestrutura física, com medidas para redução das vulnerabilidades e riscos.

Fonte: CGVAM/DSAST/SVS/MS

5.2 Classificação de Codificação Brasileira de Desastres (COBRADE)

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico	1. Terremoto	1. Tremor de terra	0	Vibrações do terreno que provocam oscilações verticais e horizontais na superfície da Terra (ondas sísmicas). Pode ser natural (tectônica) ou induzido (explosões, injeção profunda de líquidos e gás, extração de fluidos, alívio de carga de minas, enchimento de lagos artificiais).	1.1.1.1.0	
			2. Tsunami	0	Série de ondas geradas por deslocamento de um grande volume de água causado geralmente por terremotos, erupções vulcânicas ou movimentos de massa.	1.1.1.2.0	
		2. Emanação vulcânica	0	0	Produtos/materiais vulcânicos lançados na atmosfera a partir de erupções vulcânicas.	1.1.2.0.0	
		3. Movimento de massa	1. Quedas, tombamentos e rolamentos	1. Blocos	As quedas de blocos são movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre. Os tombamentos de blocos são movimentos de massa em que ocorre rotação de um bloco de solo ou rocha em torno de um ponto ou abaixo do centro de gravidade da massa desprendida. Rolamentos de blocos são movimentos de blocos rochosos ao longo de encostas, que ocorrem geralmente pela perda de apoio (descalçamento).	1.1.3.1.1	
				2. Lascas	As quedas de lascas são movimentos rápidos e acontecem quando fatias delgadas formadas pelos fragmentos de rochas se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.2	
				3. Matacães	Os rolamentos de matacães são caracterizados por movimentos rápidos e acontecem quando materiais rochosos diversos e de volumes variáveis se destacam de encostas e movimentam-se num plano inclinado.	1.1.3.1.3	
				4. Lajes	As quedas de lajes são movimentos rápidos e acontecem quando fragmentos de rochas extensas de superfície mais ou menos plana e de pouca espessura se destacam de encostas muito íngremes, num movimento tipo queda livre.	1.1.3.1.4	
			2. Deslizamentos	1. Deslizamentos de solo e/ou rocha	São movimentos rápidos de solo ou rocha, apresentando superfície de ruptura bem definida, de duração relativamente curta, de massas de terreno geralmente bem definidas quanto ao seu volume, cujo centro de gravidade se desloca para baixo e para fora do talude. Frequentemente, os primeiros sinais desses movimentos são a presença de fissuras.	1.1.3.2.1	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	1. Geológico		3. Corridas de massa	1. Solo/Lama	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, o solo/lama, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.1	
				2. Rocha/ Detrito	Ocorrem quando, por índices pluviométricos excepcionais, rocha/detrito, misturado com a água, tem comportamento de líquido viscoso, de extenso raio de ação e alto poder destrutivo.	1.1.3.3.2	
			4. Subsidências e colapsos	0	Afundamento rápido ou gradual do terreno devido ao colapso de cavidades, redução da porosidade do solo ou deformação de material argiloso.	1.1.3.4.0	
		4. Erosão	1. Erosão costeira/Marinha	0	Processo de desgaste (mecânico ou químico) que ocorre ao longo da linha da costa (rochosa ou praia) e se deve à ação das ondas, correntes marinhas e marés.	1.1.4.1.0	
			2. Erosão de margem fluvial	0	Desgaste das encostas dos rios que provoca desmoronamento de barrancos.	1.1.4.2.0	
			3. Erosão continental	1. Laminar	Remoção de uma camada delgada e uniforme do solo superficial provocada por fluxo hídrico não concentrado.	1.1.4.3.1	
				2. Ravinas	Evolução, em tamanho e profundidade, da desagregação e remoção das partículas do solo de sulcos provocada por escoamento hídrico superficial concentrado.	1.1.4.3.2	
				3. Boçorocas	Evolução do processo de ravinamento, em tamanho e profundidade, em que a desagregação e remoção das partículas do solo são provocadas por escoamento hídrico superficial e subsuperficial (escoamento freático) concentrado.	1.1.4.3.3	
	2. Hidrológico	1. Inundações	0	0	Submersão de áreas fora dos limites normais de um curso de água em zonas que normalmente não se encontram submersas. O transbordamento ocorre de modo gradual, geralmente ocasionado por chuvas prolongadas em áreas de planície.	1.2.1.0.0	
		2. Enxurradas	0	0	Escoamento superficial de alta velocidade e energia, provocado por chuvas intensas e concentradas, normalmente em pequenas bacias de relevo acidentado. Caracterizada pela elevação súbita das vazões de determinada drenagem e transbordamento brusco da calha fluvial. Apresenta grande poder destrutivo.	1.2.2.0.0	
		3. Alagamentos	0	0	Extrapolação da capacidade de escoamento de sistemas de drenagem urbana e consequente acúmulo de água em ruas, calçadas ou outras infraestruturas urbanas, em decorrência de precipitações intensas.	1.2.3.0.0	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	3. Meteorológico	1. Sistemas de grande escala/Escala regional	1. Ciclones	1. Ventos costeiros (mobilidade de dunas)	Intensificação dos ventos nas regiões litorâneas, movimentando dunas de areia sobre construções na orla.	1.3.1.1.1	
				2. Marés de tempestade (ressaca)	São ondas violentas que geram uma maior agitação do mar próximo à praia. Ocorrem quando rajadas fortes de vento fazem subir o nível do oceano em mar aberto e essa intensificação das correntes marítimas carrega uma enorme quantidade de água em direção ao litoral. Em consequência, as praias inundam, as ondas se tornam maiores e a orla pode ser devastada alagando ruas e destruindo edificações.	1.3.1.1.2	
			2. Frentes frias/Zonas de convergência	0	Frente fria é uma massa de ar frio que avança sobre uma região, provocando queda brusca da temperatura local, com período de duração inferior à friagem. Zona de convergência é uma região que está ligada à tempestade causada por uma zona de baixa pressão atmosférica, provocando forte deslocamento de massas de ar, vendavais, chuvas intensas e até queda de granizo.	1.3.1.2.0	
		2. Tempestades	1. Tempestade local/Convectiva	1. Tornados	Coluna de ar que gira de forma violenta e muito perigosa, estando em contato com a terra e a base de uma nuvem de grande desenvolvimento vertical. Essa coluna de ar pode percorrer vários quilômetros e deixa um rastro de destruição pelo caminho percorrido.	1.3.2.1.1	
				2. Tempestade de raios	Tempestade com intensa atividade elétrica no interior das nuvens, com grande desenvolvimento vertical.	1.3.2.1.2	
				3. Granizo	Precipitação de pedaços irregulares de gelo.	1.3.2.1.3	
				4. Chuvas intensas	São chuvas que ocorrem com acumulados significativos, causando múltiplos desastres (ex.: inundações, movimentos de massa, enxurradas, etc.).	1.3.2.1.4	
				5. Vendaval	Forte deslocamento de uma massa de ar em uma região.	1.3.2.1.5	
		3. Temperaturas extremas	1. Onda de calor	0	É um período prolongado de tempo excessivamente quente e desconfortável, onde as temperaturas ficam acima de um valor normal esperado para aquela região em determinado período do ano. Geralmente é adotado um período mínimo de três dias com temperaturas 5°C acima dos valores máximos médios.	1.3.3.1.0	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	3. Meteorológico		2. Onda de frio	1. Friagem	Período de tempo que dura, no mínimo, de três a quatro dias, e os valores de temperatura mínima do ar ficam abaixo dos valores esperados para determinada região em um período do ano.	1.3.3.2.1	
				2. Geadas	Formação de uma camada de cristais de gelo na superfície ou na folhagem exposta.	1.3.3.2.2	
	4. Climatológico	1. Seca	1. Estiagem	0	Período prolongado de baixa ou nenhuma pluviosidade, em que a perda de umidade do solo é superior à sua reposição.	1.4.1.1.0	
			2. Seca	0	A seca é uma estiagem prolongada, durante o período de tempo suficiente para que a falta de precipitação provoque grave desequilíbrio hidrológico.	1.4.1.2.0	
			3. Incêndio florestal	1. Incêndios em parques, áreas de proteção ambiental e áreas de preservação permanente nacionais, estaduais ou municipais	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação situada em áreas legalmente protegidas.	1.4.1.3.1	
				2. Incêndios em áreas não protegidas, com reflexos na qualidade do ar	Propagação de fogo sem controle, em qualquer tipo de vegetação que não se encontre em áreas sob proteção legal, acarretando queda da qualidade do ar.	1.4.1.3.2	
			4. Baixa umidade do ar	0	Queda da taxa de vapor de água suspensa na atmosfera para níveis abaixo de 20%.	1.4.1.4.0	
	5. Biológico	1. Epidemias	1. Doenças infecciosas virais	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por vírus.	1.5.1.1.0	
			2. Doenças infecciosas bacterianas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por bactérias.	1.5.1.2.0	
			3. Doenças infecciosas parasíticas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por parasitas.	1.5.1.3.0	
			4. Doenças infecciosas fúngicas	0	Aumento brusco, significativo e transitório da ocorrência de doenças infecciosas geradas por fungos.	1.5.1.4.0	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
1. NATURAIS	5. Biológico	2. Infestações/ Pragas	1. Infestações de animais	0	Infestações por animais que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.1.0	
			2. Infestações de algas	1. Marés vermelhas	Aglomeração de microalgas em água doce ou em água salgada suficiente para causar alterações físicas, químicas ou biológicas em sua composição, caracterizada por uma mudança de cor, tornando-se amarela, laranja, vermelha ou marrom.	1.5.2.2.1	
				2. Cianobactérias em reservatórios	Aglomeração de cianobactérias em reservatórios receptores de descargas de dejetos domésticos, industriais e/ou agrícolas, provocando alterações das propriedades físicas, químicas ou biológicas da água.	1.5.2.2.2	
			3. Outras infestações	0	Infestações que alterem o equilíbrio ecológico de uma região, bacia hidrográfica ou bioma afetado por suas ações predatórias.	1.5.2.3.0	
2. TECNOLÓGICOS	1. Desastres relacionados a substâncias radioativas	1. Desastres siderais com riscos radioativos	1. Queda de satélite (radionuclídeos)	0	Queda de satélites que possuem, na sua composição, motores ou corpos radioativos, podendo ocasionar a liberação deste material.	2.1.1.1.0	
		2. Desastres com substâncias e equipamentos radioativos de uso em pesquisas, indústrias e usinas nucleares	1. Fontes radioativas em processos de produção	0	Escapamento acidental de radiação que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 da CNEN.	2.1.2.1.0	
		3. Desastres relacionados com riscos de intensa poluição ambiental provocada por resíduos radioativos	1. Outras fontes de liberação de radionuclídeos para o meio ambiente	0	Escapamento acidental ou não acidental de radiação originária de fontes radioativas diversas e que excede os níveis de segurança estabelecidos na norma NN 3.01/006:2011 e NN 3.01/011:2011 da CNEN.	2.1.3.1.0	
	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	1. Desastres em plantas e distritos industriais, parques e armazenamentos com extravasamento de produtos perigosos	1. Liberação de produtos químicos para a atmosfera causada por explosão ou incêndio	0	Liberação de produtos químicos diversos para o ambiente, provocada por explosão/ incêndio em plantas industriais ou outros sítios.	2.2.1.1.0	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
2. TECNOLÓGICOS	2. Desastres relacionados a produtos perigosos	2. Desastres relacionados à contaminação da água	1. Liberação de produtos químicos nos sistemas de água potável	0	Derramamento de produtos químicos diversos em um sistema de abastecimento de água potável, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas, biológicas.	2.2.2.1.0	
			2. Derramamento de produtos químicos em ambiente lacustre, fluvial, marinho e aquífero	0	Derramamento de produtos químicos diversos em lagos, rios, mar e reservatórios subterrâneos de água, que pode causar alterações nas qualidades físicas, químicas e biológicas.	2.2.2.2.0	
		3. Desastres relacionados a conflitos bélicos	1. Liberação de produtos químicos e contaminação como consequência de ações militares	0	Agente de natureza nuclear ou radiológica, química ou biológica, considerado como perigoso, e que pode ser utilizado intencionalmente por terroristas ou grupamentos militares em atentados ou em caso de guerra.	2.2.3.1.0	
		4. Desastres relacionados a transporte de produtos perigosos	1. Transporte rodoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal rodoviário.	2.2.4.1.0	
			2. Transporte ferroviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal ferroviário.	2.2.4.2.0	
			3. Transporte aéreo	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aéreo.	2.2.4.3.0	
			4. Transporte dutoviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal dutoviário.	2.2.4.4.0	
			5. Transporte marítimo	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal marítimo.	2.2.4.5.0	
			6. Transporte aquaviário	0	Extravasamento de produtos perigosos transportados no modal aquaviário.	2.2.4.6.0	
	3. Desastres relacionados a incêndios urbanos	1. Incêndios urbanos	1. Incêndios em plantas e distritos industriais, parques e depósitos	0	Propagação descontrolada do fogo em plantas e distritos industriais, parques e depósitos.	2.3.1.1.0	
			2. Incêndios em aglomerados residenciais	0	Propagação descontrolada do fogo em conjuntos habitacionais de grande densidade.	2.3.1.2.0	

	GRUPO	SUBGRUPO	TIPO	SUBTIPO	DEFINIÇÃO	COBRADE	SIMBOLOGIA
2. TECNOLÓGICOS	4. Desastres relacionados a obras civis	1. Colapso de edificações	0	0	Queda de estrutura civil.	2.4.1.0.0	
		2. Rompimento/ colapso de barragens	0	0	Rompimento ou colapso de barragens.	2.4.2.0.0	
	5. Desastres relacionados a transporte de passageiros e cargas não perigosas	1. Transporte rodoviário	0	0	Acidente no modal rodoviário envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.1.0.0	
		2. Transporte ferroviário	0	0	Acidente com a participação direta de veículo ferroviário de transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.2.0.0	
		3. Transporte aéreo	0	0	Acidente no modal aéreo envolvendo o transporte de passageiros ou cargas não perigosas.	2.5.3.0.0	
		4. Transporte marítimo	0	0	Acidente com embarcações marítimas destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.4.0.0	
		5. Transporte aquaviário	0	0	Acidente com embarcações destinadas ao transporte de passageiros e cargas não perigosas.	2.5.5.0.0	

5.3 Atuação de gestão do risco na ocorrência de eventos de origem hidrometeorológica

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Qualificação das equipes e equipamentos públicos próprios. Monitoramento de eventos nos meios de comunicação local e demais meios disponíveis (INPE, EPAGRI, Defesa Civil, etc.).	Defesa Civil, Equipe Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp	Fiscal da Vigilância Sanitária
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádios e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência de chuvas intensas na região.	Defesa Civil, Equipe da Secretaria de Saúde, Administração Municipal.
	Preparação e/ou convocação da rede de saúde para a possibilidade de atendimentos ligados às emergências.	Gestão e equipe da Secretaria de Saúde.
	Organizar espaços físico (abrigos) adequados para receber famílias que tenham suas residências atingidas.	Defesa Civil, Assistência Social, Administração municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social.
Preparação	Manter um ponto de referência e telefone de contato para a população solicitar ajuda.	Defesa Civil, Administração Municipal, Secretaria de Saúde e Assistência Social.

Níveis de resposta	Ações	Coordenadores/Responsáveis
ESPIL **(Emergência de Saúde Pública de Nível local)**	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, Vigilância Sanitária.
	Articulação intersetorial.	Administração Municipal e todas as Secretarias.
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta n°06/2022); Solicitar Kits de emergência da Defesa Civil;	Secretaria de Saúde , Assistência Farmacêutica e VISA.
	Assistência as vítimas (vistorias, fiscalizações, remoção de lixo e entulhos, destino final adequado de animais de pequeno e grande porte mortos, limpeza e desinfecção de edificações e caixas d'água, cuidados com abrigos, controle e qualidade de alimentos, insumos farmacêuticos, água para consumo humano, orientações educação sanitária. Equipes poderão ser disponibilizadas em abrigos.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, Defesa Civil, Administração pública, Bombeiros.
Reabilitação	Apuração de famílias atingidas que necessitam de auxílio.	Assistência Social.
	Remoção da população em áreas de risco ou isoladas.	Defesa Civil e Corpo de Bombeiros.
	Limpeza e organização do Município.	Administração Municipal, Secretaria de Obras, Planejamento, Corpo de Bombeiros e Defesa Civil.
	Acompanhamento das medidas de reabilitação realizada por outras secretarias, podendo a Secretaria de Saúde atuar na promoção de condições sanitárias adequadas para as pessoas atingidas ou outras ações de caráter epidemiológico	Secretaria de Saúde e Assistência Social.

5.4 Atuação de gestão do risco na ocorrência de Doenças Infecciosas Virais

Redução de riscos	Ações	Coordenadores/Responsáveis
Prevenção	Desenvolvimento de atividades de educação em saúde continuada sobre cuidados relacionados a prevenção.	Secretaria de Saúde e Assistência Social, Secretária de Educação.
	Recebimento e verificação dos relatórios diários do VIGIDESASTRES Estadual por meio de WhatsApp.	Fiscal da Vigilância Sanitária.
Mitigação	Alertar a população através das redes sociais, rádios e demais meios de comunicação, sobre a probabilidade de ocorrência no aumento de casos de doenças infecciosas virais.	Secretaria de Saúde, Administração Municipal.
Preparação	Adequar as Unidades de Saúde para atender demandas relacionadas a esse evento adverso.	Secretaria de Saúde e Assistência Social.
	Dispor de medicamentos, insumos necessários e profissionais capacitados para atender a demanda.	Secretaria de Saúde, Administração pública.
ESPIL (Emergência de saúde Pública Nível Local)	Resposta às Comunicações de ESP enviadas pelo VIGIDESASTRES Estadual	Fiscal Vigilância Sanitária
	Realizar boletins semanais ou diários	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Ativação da sala de situação	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Solicitar o Kit de medicamentos e insumos junto ao VIGIDESASTRES/SC (Nota Técnica Conjunta n°06/2022)	Fiscal Vigilância Sanitária e Assistência Famacêutica

Recuperação	Investigar os munícipes que foram expostos e que necessitem de atendimento	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Detectar quais os agravos com maior incidência e realizar o manejo adequado	Secretaria de Saúde e Assistência Social
	Readequar os horários de atendimento e escalas de trabalho dos profissionais para suprir as demandas	Secretaria de Saúde e Assistência Social

6. Organização da resposta às emergências em saúde pública.

6.1 Centro de Operações de Emergência em Saúde (COES)

O COES é o responsável pela coordenação das ações de resposta às emergências em saúde pública, incluindo a mobilização de recursos para o restabelecimento dos serviços de saúde e a articulação da informação entre as três esferas de gestão do SUS, sendo constituído por profissionais das Coordenações-Gerais e Áreas Técnicas da Vigilância em Saúde da Secretaria de Estado da Saúde, bem como gestores de outras instituições envolvidas na resposta (anexo I - contatos interinstitucionais) e com competência para atuar na tipologia de emergência identificada. A sua estruturação permite a análise dos dados e das informações para subsidiar a tomada de decisão dos gestores e técnicos, na definição de estratégias e ações adequadas e oportunas para o enfrentamento de emergências em saúde pública. O município em caso de necessidade de ativação do COES entrará em contato com Secretaria de Estado da Saúde, sendo o Secretário de Estado da Saúde o responsável pela ativação do COES (Portaria SES nº 614 e 615 de 2021), com base no parecer técnico conjunto emitido em sala de situação, definindo o nível da emergência (ESPIL, ESPIE, ESPIN, ESPIII, EPIN e ESPII).

6.2 Sala de situação

Na ocorrência de um evento será formado um comitê interno composto por representantes da Secretaria Municipal de Saúde. Os representantes terão as atribuições de acionar os coordenadores responsáveis pelos setores da Secretaria de Saúde para composição da Sala de Situação, coordenar as ações assistenciais e/ou preventivas no âmbito do município e contatar as organizações vinculadas à assistência à saúde.

7. Lista de representantes da SMS.

Representantes da Secretaria Municipal de Saúde	E-mail	Telefone
Miria Eliete Schmid Floriani – Secretária Municipal	secretario.saude@riodoscedros.sc.gov.br	47 99175-4475
Ronaldo de Souza Martins – Fiscal de Vigilância Sanitária	sevisa@riodoscedros.sc.gov.br	47 99290-8518
Marisane Teresinha Hoffmann – Psicóloga	assistenciasocial@riodoscedros.sc.gov.br	47 99955-8447
Marineusa Hoffmann – Assistente Social	assistenciasocial@riodoscedros.sc.gov.br	47 99172-8111
Simone de Mates Tamanini – Vigilância Epidemiológica	monetamanini@gmail.com	47 99144-9672
Francine Goulart Tavares Lobato – Farmacêutica	francinetavares@tpa.com.br	47 98861-3171
Letícia Felipe do Amaral Brazileiro - Vigilância Epidemiológica – Enfermeira – PSF	leticiasesp@hotmail.com	47 99144-9672

8. Informações à população

O Município de RIO DOS CEDROS possui diversos meios de comunicação disponíveis para informar a população sobre os riscos caso ocorra algum evento adverso, sendo eles:

- O site oficial da Prefeitura WWW.RIODOSCEDROS.SC.GOV.BR;

- Redes Sociais:
https://www.facebook.com/prefeiturariodoscedros -
https://www.instagram.com/prefeiturariodoscedros/

- Rádio Cedro FM;

- Grupos de Whatsapp;

- Orientação através das visitas de agentes de saúde.

9. Capacitações

As capacitações serão realizadas pelos profissionais técnicos que atuam nas áreas especificas e possuem conhecimento dos procedimentos necessários para a prevenção, mitigação e recuperação dos desastres.

Os técnicos do município também participam das palestras e utilizam os materiais disponibilizados pelo VIGIDESASTRES.

10. Referências

NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 031/2022 DIVS/DIVE/SUV/SES/SC. GOVERNO DE SANTA CATARINA, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE, disponível em: <https://dive.sc.gov.br/phocadownload/notas-tecnicas/notas-tecnicas-2022/NT031-2022.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

CIDADES E ESTADOS. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/sc/RIO DOS CEDROS.html>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

CLASSIFICAÇÃO E CODIFICAÇÃO BRASILEIRA DE DESASTRES (COBRADE). DEFESA CIVIL DO RIO DE JANEIRO, disponível em: <http://www.defesacivil.rj.gov.br/images/formularios/COBRADE.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2023.

PLANO MUNICIPAL DECONTINGÊNCIA INUNDAÇÕES E DESLIZAMENTOS. PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO DOS CEDROS. Disponível em: <https://riodoscedros.sc.gov.br/uploads/sites/444/2022/11/plano_de_contingencia-versao-10.7.pdf>, Acesso em: 18 de setembro de 2023.

11. Lista de Abreviaturas

SUS - Sistema Único de Saúde.

SUAS Sistema Único de Assistência Social

INMET- Instituto Nacional de Meteorologia.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

CIB- Comissão Intergestora Bipartite.

ESP- Emergência em Saúde Pública.

PNPDEC - Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

SINPDEC - Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil.

CONPDEC - Conselho Nacional de Proteção e Defesa Civil.

ESPIN - Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional.

ESPIL Emergência de Saúde Pública Nível Local

FN/SUS - Força Nacional do Sistema Único de Saúde.

PNVS - Política Nacional de Vigilância em Saúde.

COES - Centro de Operações de Emergência em Saúde.

CLIMERH - Centro Integrado de Meteorologia e Recursos Hídricos de Santa Catarina.

Anexo I

Contatos interinstitucionais

Instituições	Nome	Contatos (Telefone institucional e/ou Celular)
Prefeito Municipal	Jorge Luiz Stolf	47 33861050 ramal 2014
Vice-Prefeito	Rafael Nones	47 33861050 ramal 2018
Secretário Municipal de Fazenda	Paulo Bindelli	47 33861050 ramal 2012
Secretário de Saúde	Miria Eliete Schmid Floriani	47 99175-4475
Assistente Social	Marineusa Hoffmann	47 99172-8111
Coordenador de Defesa Civil	Jucinei Ivan Vicenzi	47 99102-1851
Secretário de Infraestrutura	Rafael Nones	47 98814-9211
Secretaria Mun. de Planejamento Urbano e Meio Ambiente	Valdicleia Maia Lisboa Paiva e Silva	47 989028185
Diretora Municipal de Agricultura e Fomento Agropecuário	Jessica Figursky	47 99140-4223
Hospital Dom Bosco - Administrador	João Carlos Silva de Souza	47 99139-4444